

EMPREGO DO HÍFEN COM PREFIXOS

- (1) **SEMPRE** diante de **H**, (regra básica). Ex. anti-higiénico, anti-histérico, anti-histórico, macro-história, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, super-homem, ultra-humano, co-herdeiro. **Exceção:** subumano (nesse caso, a palavra humano perde o *h*).
- (2) **SEMPRE** entre **VOGAIS IGUAIS**. Ex. anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflacionário, anti-inflamatório, arquí-inimigo, auto-observação, contra-almirante, contra-atacar, contra-ataque, micro-ondas, micro-ônibus, semi-interno, semi-internato. **Exceção:** É o prefixo “CO”. Mesmo se a outra palavra iniciar-se com a vogal “o”, não se utiliza hífen. Veja o item 12.
- (3) **NUNCA** entre **VOGAIS DIFERENTES**. Ex. aeroespacial, agroindustrial, anteontem, antiaéreo, antieducativo, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura, hidroadenite, hidroelétrico, hidroavião, plurianual, semiaberto, semianalfabeto, semiesférico, semiopaco.
- (4) **SEMPRE** entre **CONSOANTES IGUAIS**. Ex. hiper-requisitado, inter-racial, inter-regional, sub-bibliotecário, super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-romântico.
- (5) **NUNCA** entre **CONSOANTES DIFERENTES**. Ex. intermunicipal, hipermercado, supersônico, superproteção.
- (6) **NUNCA** entre **CONSOANTE** e **VOGAL**. Ex. hiperacidez, hiperativo, interescolar, interestadual, interestelar, interestudentil, superamigo, supraquecimento, supereconômico, superexigente, superinteressante, superotimismo.
- (7) **NUNCA** com **VOGAL** diante **CONSOANTE DIFERENTE** de **R** e **S**. Ex. autopeças, anteprojeito, antipedagógico, coprodução, geopolítica, microcomputador, pseudoprofessor, semideus, seminovo, ultramoderno.
- (8) **NUNCA** com **VOGAL** diante de **R** e **S**. (porque estas letras se desdobram). Ex. autorretrato, antirracismo, antirábico, antessala, antirreligião, antirugas, antissocial, antissacristia, contraregra, contrassenso, cosseno, infrassom, microssistema, minissaia, multissecular, neorealismo, neossimbolista, semisseta, ultrarresistente, autorregulamentação, suprarenal, ultrassom, infrarenal, ultraromântico, contrassenha, extrasseco, extrarregimento, ultrassonografia, extrassístole, arquirivalidade, contrarrazão (termo jurídico).
- (9) **SEMPRE** entre **SUB** diante de **R** e **B**. Ex. sub-rotina, sub-região, sub-raça, sub-rogar, sub-rogação, sub-retranca, sub-rogente, sub-reptício, sub-repasse, sub-reitor, sub-base, sub-bosque.
- (10) **SEMPRE** com **VICE**. Ex. vice-rei, vice-diretor, vice-almirante, vice-presidente, vice-reitor, vice-prefeito.
- (11) **SEMPRE** diante de **EX, SEM, ALÉM, AQUÉM, RECÉM, PÓS, PRÉ, PRÓ**. Ex. ex-aluno, ex-diretor, sem-número, sem-terra, além-mar, além-túmulo, aquém-mar, recém-casado, recém-nascido, pós-graduação, pré-história, pré-vestibular, pró-europeu, pró-memória.
- (12) **“CO”** aglutina-se, em geral, com o outro termo mesmo quando este se inicia por **o**. Ex. coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante, etc.

- (13) **SEMPRE** se **CIRCUM** e **PAN** precederem o **H, M, N** e **VOGAL**. Ex. circum-adjacente, circum-ambiente, circum-navegação, pan-americano, pan-helenismo, pan-helênico, pan-mixia.
- (14) **NUNCA** com **SOBRE**. Ex. sobressair, sobressaltar, sobressalto, sobressalente. **Exceção:** sobre-saia.
- (15) **NUNCA** em formações que contêm **DES** e **IN**, nas quais o segundo elemento perde o **H** inicial. Ex. desumano, desumidificar, inábil.
- (16) **SEMPRE** nas **PALAVRAS** que ocasionalmente se combinam, **FORMANDO NÃO PROPRIAMENTE VOCÁBULOS**, mas **ENCADEAMENTOS VOCABULÁRIOS**. Ex. ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.
- (17) **NUNCA** nas **PALAVRAS** que perderam a **NOÇÃO DE COMPOSIÇÃO**. Ex. girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedistas, paralama, etc.
- (18) **SEMPRE** diante de sufixos de origem tupi-guarani: **AÇU, GUAÇU** e **MIRIM**. Ex. amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.
- (19) **NUNCA** nas **LOCUÇÕES** de qualquer tipo, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, prepositivas ou conjuntivas, não se emprega em geral o hífen. **Exceções:** água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-mesa, ao-deus-dará, à-queima-roupa.
- (20) **BEM** e **MAL** (advérbios) exigem hífen, quando o elemento seguinte iniciar por **VOGAL** ou **H**. Ex. bem-aventurado, bem-estar, mal-estar, mal-humorado, bem-humorado.
- (21) **BEM**, ao contrário de **MAL**, pode ou não se aglutinar às palavras começadas por **CONSOANTE**. Ex. bem-criado, malcriado, bem-nascido, malnascido, bem-visto, malvisto, bem-casado, malcasado, bem-comportado, malcomportado, benfeitor.
- (22) **NÃO**: de acordo com o novo vocabulário ortográfico, não se emprega mais o hífen mesmo diante do “**não**” associado a substantivo, adjetivos e participios: Ex. não agressão, não alinhado, não apoiado, não conformista, não ser, não combatente, não essencial, etc. Porém, escreva com hífen: não-me-deixes, não-me-esqueças, não-me-toques (espécie de planta), não-te-esqueças-de-mim. E, sem hífen, escreva: não me toques (melindres), não sei quê, não te rales.
- (23) **EM PALAVRAS COMPOSTAS**: foi inteiramente conservado o princípio de manter-se o uso do hífen. Ex. laranja-do-céu, mão-de-obra, cana-de-açúcar.
- (24) **TRAVESSÃO** e **HÍFEN**. Nunca confundir travessão com hífen. Ex. Travessão é um sinal de pontuação mais longo do que o hífen, e só é usado para indicar mudança de interlocução e para mudar palavras de expressões.

• Para clareza: se, no final da linha, a partição da palavra tiver hífen, ele deve ser repetido na linha seguinte.

Ex. Na cidade, conta- O diretor recebeu os ex-
-se que ele viajou. -alunos.

**RADICAIS E PREFIXOS NUNCA SEGUIDOS DE HÍFEN
EXEMPLOS EM ORDEM ALFABÉTICA**

Aero - aerotransporte	Hexa - hexacampeão	Poli - poliácido
Agro - agroindústria	Hidro - hidroginástica	Pos (átomo) - posfácio
Ambi - ambidestro	Hipo - hipoderme	Pré (átomo) - predeterminar
Anfi - anfiteatro	Homo - homossexual	Pro (átomo) - proclítico
Arterio - arterioesclerose	Idio - idioadaptação	Psico - psicomotor
Astro - astrofísica	Ido - idolatria	Quadri - quadrigêmeos
Áudio - audiovisual	In - infeliz	Quilo - quilograma
Auri - auricular	Intro - introjeção	Radio - radioterapia
Bi(s) - bicentenário	Iso - isométrico	Re - refazer
Bio - biossocial	Justa - justapor	Retro - retrovisor
Bronco - broncodilatador	Labio - labiodental	Rino - rinoceronte
Cardio - cardiovascular	Linguo - lingodental	Sacro - sacrossanto
Cata - catabiótico	Macro - macroeconomia	Sesqui - sesquicentenário
Centro - centroavante	Mega - megaevento	Sócio - sociolinguístico
Cis - cisandino	Micro - microcomputador	Tele - telecomando
De(s) - desfazer	Morfo - morfossintático	Termo - termodinâmico
Di(s) - distrofia	Moto - motocasa	Tetra - tetracampeão
Ego - egolatria	Multi - multiangular	Trans - transcontinental
Eletro - eletrocardiograma	Neuro - neurocirurgião	Traqueo - traqueotomia
Endo - endovenoso	Octo - octocampeão	Trans - transamazônico
Estéreo - estereótipo	Oni - onipresente	Três - tresavô
Filo - filogenético	Orto - ortocentro	Tri - tridimensional
Fisio - fisioterapia	Para - parapsicologia	Turbo - turbomotor
Foto - fotogravura	Penta - pentacampeão	Uni - unicelular
Gastro - gastropulmonar	Per - perpassar	Vaso - vasodilatador
Geo - geopolítico	Peri - pericentral	Xanto - xantocéfalo
Hemi - hemicírculo	Pluri - plurianual	Xilo - xilogravura
Hepta - heptacampeão	Pneu - pneumococo	Zoo - zootecnia
Hetero - heterossexual		

USO CORRETO DO “POR QUE”

Porque com pronome.

O **porque** atrai o pronome localizado na mesma oração: Tudo lhe aconteceu **porque** se recusou a admitir o erro. / Chegou cedo **porque** os amigos lhe pediram.

Por que, por quê, porque, porquê.

1- Usa-se por que

- Nas perguntas: **Por que** você demorou? **Por que** os países vivem em guerra? **Por que** sinais o reconheceram?
- Sempre que estiverem expressas ou subentendidas as palavras **razão** e **motivo**: Não sei **por que** motivo ele faltou. / Ninguém sabe **por que** motivo ele deixou o emprego. / A Polônia explicou **por que** (motivo) havia vetado a visita de Kennedy. / Eis **por que** (razão) o trânsito está congestionado. / **Por que** (motivo) o governo mudou a economia. / Veja **por que** (razão) seu dinheiro está valendo menos. / **Por que** construir Brasília.
- Quando essa forma puder ser substituída por **para que** ou **pelo qual, pela qual, pelos quais** e **pelos quais**: Todos lutamos **por que** (para que) haja maior justiça social. / Estavam ansiosos **por que** (para que) ela voltasse. / Este é o caminho **por que** (pelo qual) seguiu. / Mataram a cobra **por que** (pela qual) a criança fora picada. / Eram os nomes de solteiras **por que** (pelos quais) as amigas sempre as haviam chamado.

2- Usa-se por quê

Quando, nos casos previstos na questão anterior, encerra a frase: As torcidas nunca aceitam o resultado adverso. **Por que?** / Estava triste sem saber **por quê**. / O diretor nos advertiu e perguntamos **por quê** (razão nos advertiu). / Muitos protestaram, mas não havia **por quê** (motivo protestar). / Vocês brigaram, meu Deus, **por quê?**

3- Usa-se porque

Quando equivale a **pois, porquanto, uma vez que, pelo fato** ou **motivo de que**: Não viajei **porque** perdi o avião. / Chegue cedo **porque** o estádio vai ficar lotado. / O espetáculo foi cancelado **porque** não havia teatro disponível. **OBSERVAÇÃO.** É também essa a forma que aparece nas orações em que se pergunta algo propondo uma resposta: Você não foi **porque** choveu? / Vamos reduzir o número de páginas da revista **porque** o papel está escasso?

4- Usa-se porquê

Quando, como substantivo, substitui as palavras **motivo, causa, razão, pergunta** ou **indagação**: Não sei o **porquê** da sua recusa. / O diretor não quis explicar os **porquês** da decisão. / Havia muitos **porquês** para poucas respostas. / É uma criança cheia de **porquês**.

